

FAMÍLIA DE FAMÍLIAS

Aprouve a Deus santificar a realidade familiar incarnando no seio da família de Nazaré que, por isso, se tornou sagrada. Foi esse o presépio escolhido por Deus para primeira morada do seu Filho, tal como hoje cada família, assente no sacramento do matrimónio, é sinal eficaz da presença de Cristo no meio do seu Povo. Assim se entende a Igreja como “família de famílias”.

A sociedade, conforme a temos conhecido, considerou inequivocamente que a família é a célula base da sua estrutura. Porém, sopram hoje novos e tóxicos ventos e, o que antes era considerado basilar – a união entre um homem e uma mulher firmada através do matrimónio –, é hoje questionado e posto à prova. De fundamento, a família passou a ser olhada com desconfiança. A relação entre os esposos começou a ser identificada como génese de iníquas desigualdades sociais. A educação dada aos filhos pelo seu pai e pela sua mãe deixou de ser considerada prioritária e benéfica. Em suma, procurou-se eliminar a instituição familiar, forjando artificialmente um novo conceito genérico de “famílias”, já sem os pilares da paternidade e da maternidade. Essa é a revolução que está ainda em curso e cujos frutos nefastos vemos diariamente sobretudo na vida dos adolescentes, perdidos e desorientados no relativista pântano moral que nos querem impor.

Não adianta desesperar! Deus continua connosco, hoje e sempre! Pede-nos, sim, que contemplemos a Sagrada Família e a reconstruamos diariamente nas nossas casas.

Pe. Rui Silva

